

EDITORIAL

SAUDADE

Saudade é múltipla experiência.
Parte da alma humana, expiação:

- é memória, reminiscência;
- é intelecto, conceito, criação;
- é sentimento de ausência
- é gosto amargo da solidão

Sentimento mais cortante,
vontade de reviver, par e passo,
a memória de um amor distante
de seu beijo, seu amasso.

Saudade de amar é nostalgia,
é preço que pago por amar você.
Carinho gigante, hiperalgia
profunda, sabe porquê? Lovocê.

Regina Menezes Loureiro



CLIQUE E ASSISTA



ILUSIONISMO

Maria José Menezes

Recordar é uma prática constante na vida.
É exaltação ao passado sem triste saudade sofrida.
A minha vida, os meus sonhos? Onde estão? Em que lugar?
No espaço livre dos tempos? A lua aparece a me acariciar, companheira de momentos!
O amor aconteceu, um amor intenso que velejou meu corpo, queimou minha pele, embriagou todo meu ser...
Hoje só me resta o vazio, um universo de enganos, um eterno sonhar.
Em nada valem preces, correntes energéticas, quando o amor arrefece.
Ficam as lembranças e a força de poder gritar, a doce magia desse amor fugaz.



Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

QUE SENTIMENTO É ESSE?

Que sentimento é esse, que me faz
entristecer,
Procurando uma saída, para deter o sofrer!
É o sentimento da saudade, que aperta o
coração,
Não podemos nos abraçar e nem ao menos
dar as mãos!
Com a barreira do invisível, que nos cerca e
nos alerta,
Que o pior pode acontecer, se não
aceitarmos a distância,
Quebramos a esperança de não sofrer!
Que vírus é esse, que nos faz ter medo,
Que nos faz prostrar de joelhos, diante do
Supremo Ser!
Pedindo a Deus proteção, para todos os
irmãos,
E que passe logo esse sentimento que nos
abate...

Essa é a minha oração!!!

Fabiola Dias

escritora capixaba, na Coletânea
LETRINHAS, página 16.

AFLIÇÃO

Diante de mim estende-se amplamente o nada
Embora busque tantas fontes,
E persiga tantos horizontes.
Não consigo encontrar a pedra filosofal.
A magia do brilho essencial
Para dar sentido à vida.
Viver de batalhas perdidas,
De vitórias sofridas,
Onde o riso se perdeu
Em algum ponto do passado.
E o fio quebrado a nada conduz,
Caminho sem rumo,
A falta de luz.
Não é tristeza
Mas sim aflição
Silêncio contido num grito calado
Em passos lentos sem direção.

Maria Viola Bona

Em seu livro NAS ASAS DO TEMPO

TOMARA

Vinicius de Moraes

Que a tristeza te convença
Que a saudade não compensa
E que a ausência não dá paz
E o verdadeiro amor de quem se
ama
Tece a mesma antiga trama
Que não se desfaz

E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais...

DEUS

Casimiro de Abreu

Eu me lembro! eu me lembro! – Era pequeno
E brincava na praia; o mar bramava
E, erguendo o dorso altivo, sacudia
A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse a minha mãe nesse momento:
“Que dura orquestra! Que furor insano!
Que pode haver maior do que o oceano,
Ou que seja mais forte do que o vento?!”

Minha mãe a sorrir olhou pr’os céus
E respondeu: - “Um ser que nós não vemos
É maior do que o mar que nós tememos,
Mais forte que o tufão! Meu filho, é – Deus”

AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2021 // ANO 22 // N° 283



Suzi Nunes

Continue lendo para conhecer duas maneiras de acessar o parque (por Fradinhos e por São Pedro), as trilhas, os mirantes e várias fotos do parque e da vista que se tem lá do alto. A subida para a Fonte Grande a partir de Fradinhos pode ser feita a pé ou de bicicleta. Ao longo das atividades, os visitantes são instigados para questões ambientais, sendo convidados a refletir sobre a importância do Parque como espaço educador e do protagonismo de todos na construção de uma sociedade sustentável.

O **Parque Estadual da Fonte Grande** forma o grande maciço central da Ilha de Vitória. É possível vê-lo de diversas partes da Grande Vitória, bem ao lado da Pedra dos Dois Olhos.

Além da altitude de aproximadamente 300 m, outra grande referência é o conjunto de antenas de distribuição de sinal de TV e dados que são avistadas de longe – por isso o local também é conhecido como Morro da Antena de TV.



A portaria está localizada na Rodovia Serafim Derenzi, bem próxima do antigo prédio da Faesa, atual Escola Viva. Ao longo da subida, existem dois mirantes para se observar a vista para o mangue, os bairros ao redor e o município de Cariacica na outra margem. A portaria do parque em Fradinhos está localizada na R. João Ferreira de Souza.

A trilha é aberta e ampla, como se fosse uma estrada para carros – mas bem esburacada. A inclinação é um pouco acentuada, então se você está acostumado com caminhadas, essa será bem tranquila.



Após uns 25 minutos e aproximadamente 1,6 Km, você chegará na Estrada Tião Sá, por onde se sobe de carro. Dali, são só mais 200 m para chegar na sede administrativa do parque. Lá você pode tomar água de um bebedouro, caso precise.

Trilha da Pedra da Batata, que se encontra atrás da sede administrativa do parque, passando na lateral direita do estacionamento. O caminho é bem cuidado e coberto pela sombra da cobertura das árvores.



O Parque da Fonte Grande abre de terça-feira à domingo, das 7h às 17 h, inclusive nos feriados, **exceto às segundas-feiras.**



Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

MEANDROS DO PANTUN:

PANTUN: Poema de origem Malaia, que surgiu por volta do século XV e que faz parte do folclore dessa região. O modelo que adotamos e realizamos o primeiro concurso de Pantun do Brasil em 2021, parte dos seguintes princípios:

Deverá ter um título – Surge o Pantun, de uma trova de qualquer poeta trovador, obedecendo aos mesmos moldes da trova; isto é: Em redondilha maior e no sistema ABAB. Não podemos esquecer o autor da trova tema. O Pantun é composto de 5 estrofes: a trova tema e mais 4 novas trovas.

Usamos a partir da trova tema, o 2º e o 4º versos (versos pares) que serão o 1º e o 3º versos da trova seguinte (versos ímpares), encerrando-se o Pantun com o primeiro verso da trova tema>

Detalhes: os terceiros versos a partir da trova tema, não farão parte do desenvolvimento do Pantun. Da trova tema, originam-se 4 novas trovas, encerrando-se o Pantun com o 1º verso da trova tema. O importante, é que observemos em que pessoa e tempo verbal, está a trova tema e cuja ideia deverá ser mantida, com o cuidado de preservar além da mesma ideia a criatividade e o zelo para não desfigurar a grandeza e a essência da trova tema.

OBS: Nem toda trova por mais bela que seja, transformar-se-á num bom Pantun. Aconselha-se compô-lo pensando logo no fechamento. Alguém já cometeu o ledado engano de me dizer que a última estrofe é a mais fácil, porque já se tem 3 versos prontos; o 2º e o 4º da trova anterior e, o 1º da trova tema; pois, saibam, que o nó mais difícil de ser dado é o do fechamento. Um exemplo a seguir:

PANTUN DA VOVÓ SERENA

Trova tema:

Curvada ao peso da idade,
a vovó, serena e bela,
distrai o tempo e a saudade
entre o novelo e a novela...
(A.A de Assis)

A vovó, serena e bela,
é feliz como criança;
entre o novelo e a novela...
enche a vida de esperança.

É feliz como criança;
hoje, não faz nada à toa,
enche a vida de esperança,
vovó que tudo perdoa.

Hoje, não faz nada à toa,
ante o tempo carrancudo,
vovó que tudo perdoa
faz graça de quase tudo.

Ante o tempo carrancudo,
da infância sente saudade...
Faz graça de quase tudo,
curvada ao peso da idade!

EPÍGRAFE

Edy Soares

Aqui jaz um poeta – a contragosto –
Último verso escrito, por Soares,
ainda em vida e... plena e, por suposto,
gozando de alegria com seus pares...

Mesmo que eu goste tanto dos pomares,
destes jardins florando em todo agosto;
deste arrebol bonito que o sol posto
deixa pintando as tardes sobre os mares...

Mesmo que em tudo eu veja vida e graça,
inexoravelmente o tempo passa,
e meus escritos, sei... Serão dispersos.

Por isso eu fiz meu verso derradeiro,
que alguém o entregue às mãos do irmão coveiro...
Que a lápide eternize um dos meus versos!

Sonetos Sonantes

Editora:

Regina Menezes Loureiro

www.reginaloureiro.com.br

Diagramação e Arte:

Vanessa Baihense Falcão